

Gr. Bibliotheca Nacional
Lisboa
9. 2. 96

FOLHA DE VILLA VERDE



Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA

Administrador, BERNARDO A. DE SA PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestra 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicados 50 réis a linha Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1896

A opposição e a politica

Depois de esgotado o assumpto a que deu larga margem a portaria do sr. Neves Ferreira, veio para a discussão o cifrante, e, depois, o supposto pedido de concessão relativo a Lourenço Marques.

Tudo isto vai desaparecendo da polemica politica da opposição, contentando-se esta, á falta de melhor, a discutir com mau humor a villegiatura dos srs. ministros e, o que é mais picaresco, a quantidade de conselhos que se tem realisado, como tem sido sempre costume, antes de ser apresentado o despacho a El-rei.

Eis aqui no que se resume o grande ataque ao governo, como diz com muita graça o correspondente de Lisboa para o «Journal de Noticias»:

«E', porém, caso para o governo estar contente como um pato não é verdade?»

Pois se em dois artigos de fundo o órgão do sr. José Luciano, commandante em chefe das tropas inimigas, o ministerio é atacado no primeiro por ir para o campo, para as matias e para as praias; e no segundo, por se reunir em conselho em vespera de assignatura real, que maior elogio se lhe pôde fazer?

Ah! sr. Hintze, finja ignorar que são bêbês que estão fazendo de homens; oh! sr. João Franco, mostre não saber que não são os papás que escrevem, mas sim a petisada, e façam já expedir telegrammas para o estrangeiro, noticiando que o estado de excitação politica em Portugal é de tal ordem, e que os ataques da opposição progressista atingiram aspecto tão grave, que já até no «Correio da Noite», órgão do sr. José Luciano, o ministerio, ha dois dias seguidos, soffre as mais cruéis accusações por alguns dos seus membros andarem em villegiatura, e por haver reuniões de conselho sempre em vespera de assignatura real.

Mas confessem, sr. João Franco e sr. Hintz, que ha muito não apparece um ministerio com mais sorte do que este de que V. Ex.ºs fazem parte.

Elle foi a colligação, elle foi a abstenção, elle foi as victorias da Africa, a prisão do Gungunhana, as ascensões consecutivas dos adversarios, e agora até bêbês a fazerem politica no «Correio da Noite».

Não ha duvida: este governo nasceu dentro d'um felle».

CONHECIMENTOS UTEIS

Vinagres

O *Diario* publicou um decreto, de grande utilidade para a saúde publica, relativo ao fabrico e venda dos vinagres. A etymologia da palavra, *vinhoagre* ou *azedo*, é confirmada hoje plenamente pela sciencia. As imitações de *vinagre* feitas com o acido acetico, derivado da cidra, da cerveja, e de outras fermentações, e peor ainda quando obtido pela destillação da madeira, é nocivo á saúde, mesino quando esse acido acetico seja puro, e não temperada com vitriolo, e outros acidos francamente corrosivos.

Por outro lado, o tratamento do *míldio*, e de outras doenças da copa e dos cachos, pelos saes de cobre, se é inoffensivo para o vinho, que a final se depura dos restos d'esses saes, que entram no mosto, torna inaproveitavel as horas de trabalho, que d'antes se applicavam á feitura do *vinagre*, porque é n'ellas que se depositam aquelles restos. Dahi, as disposições restrictivas do decreto.

Daqui se vê, quanto é necessario ter cautella para se obter *vinagre*, que não produza nos órgãos digestivos as profundas perturbações, e o envenamento lento, que resultam dos acidos corrosivos e dos saes cupricos. Para isso, o mais seguro é ter cada qual em sua casa, para a economia domestica, uma *vinagreira*; o que é extremamente facil, como vamos ensinar.

A acetificação do vinho é produzida por um micro-organismo, que foi baptisado com o nome de *mycoderma aceti*. Este sujeitinho é *aerobio*; o que quer dizer, que só se desenvolve, no ar, que o oxygenio facilita a sua reproducção. Por ultimo acrescentaremos, que o *vinagre* feito do vinho—é isso o que constitue a sua excellencia hygienica—contem todos os elementos do vinho, com excepção da maior parte do seu alcool, que o *mycoderma aceti* transformou em acido acetico.

Reproduzimos dos admiraveis estudos de Pasteur só estas brevisimas noções, porque ellas bastam para justificar o processo da creação d'uma boa *vinagreira*, como a vamos expor.

A primeira coisa a obter é o fermento; isto é, o *mycoderma aceti*. Nada mais facil. Lança-se um pouco de bom vinho (de preferencia branco) d'uma graduação alcoolica

mediana, n'uma travessa, ou em dois ou tres pratos sopeiros. De 8.º a 9.º graus é o melhor typo de vinho para isso. Se for de graduação menor, o vinagre será muito fraco; se for de alcoolisação mais subida, a acetificação tornar-se-ha difficil, poden lo até ser impossivel.

Estes recipientes deixam-se ficar em repouso, em sitio bem arejado, e onde a temperatura não seja inferior a 25.º graus centigrados. De 25.º a 30.º é a mais apropriada. E a quadra é agora optima, porque não ha necessidade de elevar artificialmente a temperatura.

Ao cabo de poucos dias, a superficie do vinho, que se deitou nos pratos, está coberta por uma especie de pellicula, mais ou menos espessa. Essa pellicula é uma successão de enxames *mycoderma aceti*, que se desenvolvem em contacto com o ar, devorando quasi todo o alcool e transformando-o em acido vinoso.

O que ha simplesmente a fazer é apertar essa pellicula com uma colher ou uma espatula, e lançal-a no barril, destinado a *vinagreira*, o no qual se deitou uma pequena porção de vinho do mesmo typo. O fermento desenvolve-se n'esse novo campo, que se vae acrescentando successivamente com outras doses de vinho, até o barril ficar quasi cheio. Para accelerar esta formação, pôde continuar a fabricar-se fermento nos pratos, que se vae lançando para dentro do barril. Dentro em pouco, estará o *vinagre* feito, e a *vinagreira* completa. Só ha a ter o cuidado de ir addicionando vinho, á medida que se vae gastando *vinagre*, sem nunca deixar esgotar a *vinagreira*.

O barril precisa d'uns certos cuidados. A torneira do despejo deve ser de pau, porque o acido acetico ataca os metais como é sabido. E deve ter sempre o batoque *destapado*, para lhe entrar o ar, que é essencial á vida do *mycoderma aceti*. Por isso tambem, o barril nunca deve estar cheio inteiramente; e convem ainda que, alem do orificio do batoque se faça na parte superior d'um dos tampos um pequeno orificio, que dê correspondencia com o do batoque para a circulação do ar. Por limpeza, cobre-se o orificio do batoque com uma rede miudinha de arame, ou mesmo com talagarsa ou outra tela de malhas largas.

Depois de creados os primeiros fermentos, convem ter a *vinagreira* em sitio não muito quente, porque o excesso de calor astringe tambem o *vinagre*.

As vezes, o *vinagre* cria uns vermes muito tenues, uma especie de *anguillulas*, que se vdem perfeitamente rabiar no liquido. Não se imagine que essas *anguil-*

lulas são o *mycoderma aceti*. Constituem vermes parasitarios, e por conseguinte uma impureza repugnante, de que é necessario livrar o *vinagre*, filtrando-o, e lavando rapidamente a *vinagreira*, que se torna a encher com o *vinagre* purificado.

Aqui tem as nossas estimaveis leitoras miudamente explicado um processo facil de fazerem e conservarem uma boa *vinagreira*, com a certeza de poderem dispor de magnifico e saudavel *vinagre*, sem as incertezas e os perigos do *vinagre* de commercio, que nem sempre inspira confiança.

KALENDARIO AGRICOLA

AGOSTO

(TRABALHOS DO MEZ)

Grande cultura

Continuam as colheitas dos cereaes de pragaça. Colhe-se igualmente *Linho*, *Milho miúdo*, *Luzerna*, *Mostarda* e *Trevo*.

Começa a colheita das *Batatas*. E' conveniente não as recolher logo depois de arrancadas, mas deixal-as enxugar por mais alguns dias. Depois de feitas as ceifas conduzem-se para os campos os adultos destinados as sementeiras dos nabaeas. Começam-se a lavar as terras para as sementeiras dos *Centeios* e *Favos*.

E' muito util engessar os *Trevo*s depois do segundo corte.

Pomar e arvoredo

Exceptuam-se a *Amendoeira* e o *Pecqueiro*, todas as outras arvores podem n'este mez ser enxertadas a olho dormente.

Aproveita-se tambem a ascensão da seiva para enxertar os botões de fructo.

Querendo fazer plantações no outono, começa-se ha no fim do mez a preparar o terreno destinado a receber as arvores. Continuam-se as regas aos pes das arvores dispostos em latadas, assim como repetidas lavagens ás folhas e ramos. Esta ultima operação deve fazer-se depois de pôr do sol, para que os ramos e folhas tenham tempo de seccar durante a noite.

Prosegue-se na operação da desfolha e desparra nas arvores e *Videiras* que o necessitam. E' muito conveniente limpar as arvores dos fructos picados e avarados, para que os outros se desenvolvam com mais força e adquiram maior volume.

Continua-se a dar uma boa direcção aos ramos das arvores em latadas.

Prosegue-se sem tregens na caça aos insectos prejudiciaes.

Hortas

Continuam as regas com a mesma actividade dos mezes anteriores, pois que, sem auxilio, poucas plantas annuaes poderiam viver.

Repetem-se sem descanço as sachas e mondas, arrancam-se aservas e faz-se activa guerra aos insectos e molluscos devastadores.

Apanham-se as sementes de *Favos*, *Cenouras*, *Betarrabas*, *Couve*s e *Ervilhas*.

E' preciso prestar muita attenção á es

colha dos pés mães, porque da boa selecção dos productos depende muitas vezes uma colheita completa.

As sementeiras a fazer são, na primeira quinzena: *Rabanetes, Cerefolio, Chicoria, Alface, Espinafres, Cebola branca, Escorcioneira, Azedas, Nabos*, etc.; e na segunda: *Cerefolio frisado, Couves de Bruxellas, Aôr, murcina, nabuca, repolho, saboya, e tronchuda*. No fim do mez semeiam-se *Ervilhas*.

Dispõem-se todas as plantas semeadas no mez antecedente, assim como o *Brocuto* nos terrenos onde se cultiva a *Cebola*, por serem os que dão melhores resultados.

Lavram-se e estrumam-se os morangos com estrume meio consumido, para ler o terreno prompto para a plantação, porque não é bom fazel-a logo depois da terra ter sido removida.

Jardins

Os trabalhos d'este mez são quasi que os mesmos do mez precedente. Perseguem-se as formigas e bichas-cadellas, *Forficula auricularia* (Linn). Um bom methodo para dar caça a estes insectos é collocar em diversas partes do jardim tubos de canna de meio palmo de comprimento, abertos d'um lado e fechados do outro, pelo seu dissepimento natural.

Ao amanhecer as bichas-cadellas recolhem-se aos tubos, e não ha então outro trabalho mais do que sacudil-os e matar as que se introduziram n'elles. Por este meio facil e barato consegue-se dentro em pouco tempo limpar um jardim d'estes nocivos animaesinhos.

Principia a enxertia das *Roseiras* a olho dormente; separam-se os *Cravos* mergulhados no mez passado e plantam-se em vasos ou no chão.

Semeiam-se *Goivos, Calceolarias, Cinerarias, Amores perfeitos e Pelargoniums*.

CORREIO DAS SALAS

Estiveram n'esta villa, de visita a sua prima, sr.^a D. Filomena Feio d'Almeida, as ex.^{mas} sr.^{as} condessa de Fonte Nova, sua irmã D. Maria Amalia Machado Castello-Branco (Figueira) e sua sobrinha, viuva do fallecido filho do sr. marquez de Pombal.

Estas illustres senhoras vieram de Lisboa, com outras pessoas de familia, veranear no seu velho castello do Crato, na freguezia de Carrazedo, do visinho concelho d'Amareis.

Acha-se com sua ex.^a familia no seu solar de Carcavellos, na freguezia de Conceiro, d'este concelho. o nosso respeitavel amigo, sr. conde de Carcavellos.

Regressaram de Caldellas á sua casa, d'esta villa, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Reza Ribeiro e suas galantes filhas sr.^{as} D. Ermelinda e D. Sophia Ribeiro.

Estiveram n'esta villa o nosso velho amigo, sr. dr. José Joaquim de Castro Feijó, digno conservador em Vianna do Castello, João Caetano da Silva Campos nosso tambem intelligente amigo e digno escrivão de direito n'aquella comarca, e o sr. dr. José Manuel de Brito Cicio, integerrimo juiz de direito da comarca de Valença.

S. ex.^{as} acham-se a banhos nas visinhas thermas de Caldellas.

Tem passado enconmodado de saude a ex.^{ma} sr.^a D. Conceição Feio Fajardo, muito sympathica filha do illustre general e nosso prezado amigo, sr. general Joaquim da Costa Fajardo.

Vimos n'esta villa, de passagem, o nosso excellente amigo, sr. dr. Carlos Braga, digno deputado da nação, e distincto advogado bracarense.

Acha-se na sua casa, da freguezia de Barbudo, d'este concelho, o nosso talentoso amigo, sr. dr. Alvaro da Costa Machado Villela.

Acha-se entre nós, em goso de licença, o nosso pressado amigo, sr. Antonio Ignacio d'Oliveira Pimentel, digno chefe fiscal do real d'agua no concelho d'Amareis.

Tambem se acham n'esta villa, hospedados em casa do illustre clinico, dr. João Julio Vieira Barbosa, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Albertina Quadros, D. Elvira Quadros e D. Margarida Quadros Sampaio, distinctas senhoras de Coimbra.

Acha-se em Caldellas o nosso velho amigo, sr. dr. Antonio Luiz Lopes Monteiro, distincto clinico, e opulento proprietario de Lisboa.

CHRONICA

Trovoadas

Foram assustadoras as trovoadas que na segunda e terça-feira psiraram sobre esta villa, principalmente a do ultimo dia que foi verdadeiramente atorradora.

Felizmente aqui, na villa, não houve desgraças pessoas e nem mesmo grandes prejuizos materiases.

No sitio dos Barrocos, a pouca distancia d'aqui, é que parece ter havido grandes descargas electricas derrubando estas uma grande porção de postes telegraphicos, alguns dos quaes feitos em estilhaços e bem assim alguns pinheiros nas proximidades da estrada.

Nessa occasião regressavam do mercado de Braga, varios carros d'este concelho, e os passageiros vinham inteiramente aterrados.

No nobre solar da Torre, na freguezia de Soutello, uma farsca, precorrendo o fio telephonico, fez junto do aparelho alguns estragos e communicou o incendio ao soalho, sendo promptamente extinto pelos serviços de casa. Felizmente os estragos foram de pouca monta, e os seus dignos proprietarios, os illustres viscondes da Torre, nem mesmo o susto soffreram, pois ainda se encontram nas Pedras Salgadas.

Ora, onde o caso se tornou verdadeiramente lastimavel, pelas grandes inundações, foi na visinha estancia thermal de Caldellas.

Não fomos lá; todavia pessoas d'esta villa que ali tem ido ver os destroços da catastrophe regressam de lá tristemente impressionadas.

Uma volumosissima corrente d'aguas, descendo monte abaixo arrastava na sua vertiginosa carreira tudo o que na frente se lhe deparava: muros, moinhos, arvores etc.

Na descida para o rio Homem a corrente das aguas era tão violenta que arrastou consigo n'uma grandissima extensão, não só os milhares dos campos mas toda a terra d'estos, n'altura d'um metro, aproximadamente, deixando-lhes a descoberta longas ossadas de pedreiras!

Imagine-se que prejuizo! O edificio dos banhos ficou completamente obstruido e alem d'isso, sem a mobilia que a corrente arrastou.

O sr. visconde de Semelhe soffreu grandissimos prejuizos, pois que as aguas lhe destruíram magníficos muros de suporte, latadas etc.

Este cavalheiro tem sido incansavel na obra do desentulho do estabelecimento dos banhos, que, mercê de grande numero de braços, se acha desabstruido e funcionam já.

Chega a não se acreditar que o volume das aguas arrastasse as enormes pedras que se veem nos destroços.

Os prejuizos n'aquella freguezia, e na da Torre, elevam-se, segundo ouvimos, a mais de cem contos de reis.

Uma grande desgraça!

A «Maromba» no Miabo

Esta terrivel doença, que no Douro tem feito largos estragos, appareceu tam

bem nas latadas e uveiras d'esta região.

As videiras apresentam uma vegetação rachitica, pouca fructificação, e esta enfezada; e as parras apresentam-se avermelhadas, atejoladas etc.

Feito um córte transversal no tronco, ou nos braços da videira veem-se com auxilio da lupa, e muitas vezes a olho nu, umas manchas, pontuações escuras no lenho tanto mais aalientes e tanto mais escuras quanto maior é o enfezamento da videira.

Poucos minutos depois do golpe veem-se á superficie d'este, no tecido doente, umas granulações amarelladas, e nos tecidos são umas granulações brancas.

Esta doença é indubitavelmente o cancro da vinha, que na França tem o nome de *gomose bacilar, mal-nero* na Italia e *maromba* no nosso Douro.

Nos terrenos seccos, nos muito humidos, e, sobre tudo, nas cêpaa, que tem sido mais atacadas do *mildiu* e das outras doenças chryptogramicas, é onde o flagelo se manifesta com maior intensidade.

A causa da doença é fora de duvida um fungo, mas parece que este só faz estragos nas videiras enfezadas, ou pobreza do solo.

Solemnidade em Duas Igrejas

No passado domingo, teve logar n'aquella freguezia uma magestosa e imponentissima festividade em honra do glorioso padre Santo Antonio.

De manhã, realisou-se a sempre tocante e commovedora cerimonia da primeira communhão dos meninos, que, diga-se de passagem, fôra d'um effeito arrebatador, seguindo-se-lhe a missa solemne por musica vocal e grande instrumental. De tarde, em seguida ao panegyrico do maravilhoso Thaumaturgo portuguez, sahio da igreja matriz uma vistosissima procissão que pelo seu brilhantismo, verdadeiramente enthusiasmará o povo da nossa sorridente Ribeira de Penella, que é crente, generoso e bom.

Ao novo abbade de Duas Igrejas, revd.^o Manoel Antonio Nogueira nosso illustre amigo, que tanto se empenhara para que a solemnidade attingisse o maximo esplendor, d'aqui enviamos sinceros parabens, pois vira plenamente realisadas as aspirações nobilissimas do seu honroso coração.

Theatro

Realisa-se hoje á noite n'esta villa, um espectaculo promovido pelo actor Silva e sua esposa.

Segundo nos consta estes artistas, que se apresentam modestamente, tem trabalhos apreciaveis, tornando-se por isso dignos da protecção do publico.

Eis o programma:

- 1.^o A comedia em 1 acto:
 - Os Sinos de Corneville ! ! . . .**
 - 2.^o A cançoneta comica, pelo actor Silva:
 - O Pão Fresco.**
 - 3.^o A scena comica, pelo actor Silva:
 - Lamentação d'um andador! ! ! . . .**
 - 4.^o A cançoneta comica, pela esposa do actor Silva:
 - U-lá-lá U-lá-lá ! ! . . .**
 - 5.^o A cançoneta comica, pelo actor Silva:
 - A Marianninha ! . . .**
 - 6.^o A cançoneta pela esposa do actor Silva:
 - Tudo cresce ! ! ! . . .**
 - 7.^o A cançoneta pelo actor Silva:
 - Só ! Lá ! Si ! Dó ! ! ! . . .**
 - 8.^o Termina o espectaculo, com a comedia em 1 acto:
 - Volta que o mundo dá ! ! ! . . .**
- Os intervalos d'um ao outro numero é de 10 minutos.

Fiscal do sello

Acaba de ser nomeado fiscal do sello no districto de Braga, o nosso dedicado amigo e confraterneo, sr. José Antonio de Souza Menezes.

Esta nomeação aliás acertadissima foi aqui muito bem recebida por que o sr. José Menezes é um cavalheiro es-timavel, e conta aqui grande numero d'amigos.

Pela nossa parte felicitamol-o cordealmente.

LIVROS & JORNAES

Agricultura Contemporanea

Esta excellente revista mensal, agricola e agronomica, fundada em 1886 pelos distinctos escriptores srs. José Verissimo d'Almeida, Antonio X. Pereira Coutinho, F. Julio Borges, entrou na sua 3.^a serie, concluindo o sexto volume.

Felicitando a sua illustrada e selecta redacção, não podemos deixar de recomendar esta utilissima revista redigida pelos srs. Antonio A. dos Santos, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; Cincinnato da Costa, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; Philippe E. A. Figueiredo, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa; Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; Jose d'Almeida, Agronomo-agricultor; D. Luiz de Castro, Agronomo-agricultor; Sertorio de Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; e Francisco Julio Borges, (secretario da redacção) e agronomo. Com a collaboração de agricultores, agronomos, silvicultores e medicos veterinarios.

Anno Christão

Recebemos o fasciculo n.^o 51 da excellente obra do Padre João Croiset, o *Anno Christão*, tão apreciada pela imprensa e pelo publico, que tão bom acolhimento fez ás primeiras edições distribuidas ha anno.

A distribuição que actualmente se está fazendo não soffre interrupção, por que todos os fasciculos estão já impressos; e os assignantes podem receber os que desejarem em cada semana ou mez.

Continuamos a recomendar aos nossos leitores esta excelente obra.

O seu edictor é o sr. Antonio Dourado, na rua dos Martyres da Liberdade, Porto.

«O Selvagem»

Das acreditadas editores, Belem & C.^a, de Lisboa, recebemos a caderneta, 30 da nova obra, *O Selvagem*, de Emilio Richebourg, cujo resumo do entreccho se torna cada vez mais interessante.

«O sr. de Simaise emprega todos os esforços para obter o consentimento de sua mulher ao casamento da filha com Pedro Castero, mas não o consegue. A sr.^a de Simaise oppõe-se tenazmente a esse casamento. Em vista d'isso o marido leva a filha para Paris.

O dr. Legendre acompanha Joanna a Mareille a casa do capitão Villanta, onde vae tentar a ultima experiencia de cura».

A Moda Illustrada

Recebemos o n.^o 414 d'este esplendido jornal do modas, que rivalisa com os melhores do estrangeiro no seu genero.

Recomendamos esta publicação aos nossos leitores, certos de que lhe prestamo d'um bom serviço.

E edição da antiga casa Bertrand do sr. José Bastos.

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e de conhecimentos uteis

Collaborada por grande numero de escriptores de reconhecida competencia:—Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros industriaes, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas, etc.

Desde o seu primeiro n.º publicado em 5 de janeiro de 1896 a «Gazeta das Aldeias» tem sido entusiasticamente saudada pela imprensa periodica portugueza.

A «Gazeta das Aldeias» o amigo e o defensor dos lavradores portuguezes—é a folha agricola, noticiosa e instructiva mais barata do paiz. Publica-se todos os domingos, com doze paginas da melhor, mais proveitosa e mais variada leitura, satisfazendo a todas as exigencias. Custa apenas 25000 reis por anno em todo o continente do reino e ilhas adjacentes ou 15000 reis por seis mezes. Não se recebem assignaturas por menos de 6 m.

A assignatura contar-se-ha a partir sempre do dia 1 de janeiro ou 1 de julho, sendo o motivo principal d'esta condicao a circumstancia de que cada semestre formará um volume completo, de 300 paginas in-4.º

Quem quizer assignar a «Gazeta das Aldeias» poderá fazelo facilmente mandando o seu nome, morada e direcção do correio, claramente escriptos, em carta ou bilhete postal dirigido á Administracção da «Gazeta das Aldeias» rua do Costa Cabral, n.º 4216—PORTO.

Não é preciso enviar a importancia da assignatura. A cobrança é feita pelo correio.

N. D. As pessoas que assignem este periodico no decurso do semestre receberão junctos os numeros que estiverem publicados, até á occasião da sua assignatura.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes servicos, gratuitamente, nos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com muito agrado

Edicção—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$00 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os ses. assignantes das provincias, que queiram economisar portos de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correpondentes, lhe foram dispensada a sua valiosa conjuvção, a empresa agradece, e os pede receber das mesmas senhores a continuacção dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remittidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lello & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysiu Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Cha 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuicção semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuicção da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicção.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Botocueiros, 75-1.º

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

HENRI ROCHEFORT

Aventuras de minha vida

Trad. de C. de Castro Soromenho

É a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toca sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor (um opposicionista encarnicado), escripto n'um estylo singularmente colorido enervoso, que não recin o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo de 80 paginas Lisboa 100 réis.—Provincia 120 réis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, casa editora e de commissão.

ÉMILE ZOLA

ROMA

A versão portugueza d'este romance inedito do distincto escriptor francez sahirá em volume antes da edição franceza, fasciculos de 80 paginas.

Lisboa, 100 réis; provincia, 120 réis.

Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud e C.ª, 242—rua Aurea—Lisboa.

Legislação do Professorado Primario

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos servicos de instrucção primaria das camaras municipaes para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos servicos de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Minisrio do Reino; Mappas de legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Alfama, 183, 1.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edicção illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensaçõ e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmacões do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, annu-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para licitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicacção, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côrs, copia fiel da magistosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, no preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. e, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicacção das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, da emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisbon.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e profaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72—Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde da administracção em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz 1.